

## Conferência das partes

## Encontrar caminhos

NA COP 13, realizada durante dezembro de 2007, em Bali, na Indonésia, foi elaborado o documento *Bali Action Plan*, chamado de Mapa do Caminho. Isso abriu um processo de negociações para uma nova série de objetivos, com o estabelecimento de cortes mais profundos nas emissões de gases de efeito estufa, incluindo o debate sobre o desmatamento.

Pelo cronograma, os países signatários da convenção terão até 2009 para decidir qual será o novo mecanismo global de mudanças climáticas, após o final do primeiro período do Protocolo de Quioto, em 2012.

Agora, neste mês, o encerramento da COP-14 (14ª Conferência das Partes da Convenção do Clima das Nações Unidas), em Poznan, na Polônia, deixa sem resposta pelo menos uma grande pergunta: qual será a trilha para fechar o acordo que entrará no lugar do Protocolo de Quioto?

Existe um prazo de um ano para encontrar uma saída, mas esse tempo não parece ser tão longo diante das diferenças de pensamentos colocadas nas discussões. Muitos representantes de países desenvolvidos e em desenvolvimento saem do encontro com posições tão distantes quanto entraram.

Entre os avanços do encontro podem ser citados:

- A definição do *status* jurídico do Fundo de Adaptação da ONU, um dos mais importantes mecanismos de luta contra os efeitos das mudanças do clima. Foi concedida à personalidade jurídica ao Conselho de Adaptação, órgão do Banco Mundial, a autonomia para liberar dinheiro;

- O esqueleto do futuro acordo que sucederá o Protocolo de Quioto;
- A inclusão no Fundo da Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (Redd), criado para compensar financeiramente os proprietários de matas naturais que se prontificarem a proteger as florestas por 60 anos.

## Prestação de contas

- **China: corte de 335 milhões de toneladas de emissões de CO2 com o aumento da eficiência energética nos anos de 2006 e 2007;**
- **Brasil: plano de mudança climática, com meta de reduzir o desmatamento até 2018;**
- **México: Corte de 50% nas emissões até 2050;**
- **Índia e África do Sul (país que sediará a conferência posterior a Copenhague, em 2011), também mostraram seu comprometimento para evitar o aquecimento global acelerado. Esses países esperavam alguma contrapartida do grupo dos industrializados, mas não houve nenhum sinal nesse sentido.**

O acordo em torno do relatório somente foi possível graças à remoção de três propostas:

1º De uso imediato da tecnologia de Captura e Estocagem de Carbono (CCS), defendida por nações árabes, Reino Unido, com aval da União Européia e Noruega. Os países produtores de petróleo

receberiam créditos de emissões de carbono e, dessa forma, manteria os níveis de poluição decorrentes da atividade. O Brasil alegou falta de consenso científico, sob a argumentação de que não se sabe a sua eficiência e segurança. Há risco, por exemplo, de escape das bolhas de dióxido de carbono (CO2) estocadas;

2º De auxiliar países em desenvolvimento a se adequar às mudanças do clima;

3º De aplicação de um mecanismo financeiro que permitiria a extensão dos recursos, incluindo verbas de países desenvolvidos.

O denominador comum entre os participantes ficou por conta dos recursos a serem empregados para dar suporte aos projetos de países mais sensíveis aos efeitos do aquecimento global. A proposta prevê a constituição de um fundo de adaptação às mudanças climáticas, com acesso direto dos países. Não haveria dependência de agências internacionais como o Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

Infelizmente, a quantia disponível para financiar projetos em todo o Terceiro Mundo ainda é pequena para atender à enorme demanda: US\$ 80 milhões ao ano atualmente e, no máximo, US\$ 300 milhões em 2012.

Os países em desenvolvimento, responsáveis pela formação do fundo, alimentados basicamente por 2% dos créditos gerados pelos projetos de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo), foram absolutamente contrários às sugestões para ampliar as fontes de dinheiro. A posição provocou reação do lado dos países em desenvolvimento na sessão de encerramento da COP.

Sobre as metas de redução de emissões, as dúvidas não foram dirimidas, enquanto nada de substancial ficou estabelecido sobre dois itens fundamentais da negociação, a transferência de tecnologia e o financiamento às nações pobres.

Cercada de desafio, os olhos se voltam para a próxima reunião da COP-14, marcada para 2009, em Copenhague, na Dinamarca, prazo final para chegar a um novo acordo global sobre o clima. ■